

9

PAUSA

Neste meu simples quarto de estudo,
penso muitas vezes onde ides habitar depois de mim,
livros de meu agrado,
retratos familiares ou de amigos, canetas e lapis com que escrevo;
e o retrato de meu pai onde irá órfão de mim?
Em que antiquário se cobrirá de poeira entre coisas profanas?
Que destino tomará a mesa em que escrevo, a cadeira em que me sento
e em que as dâces pessoas amadas repousaram?
Onde passarão a habitar os gestos, os olhares,
o contacto dos seres que dormitam colados a essas coisas
a mão em Lys da que numa tarde pousou no espaldar,
e ia tocar o poema e o interrompeu a meio?
E os sons das músicas queridas? e as vozes dâces
que vinham dos sonhos agitados
e que alta noite penetravam pela janela aberta?
Tudo isto órfão de mim sem teto e sem repouso,
irá procurar-me em minha tumba
ou uivar pelos caminhos hermos
ou vagar como cadáveres de insetos?
Neste meu simples quarto de estudos,
penso nos olhares dos que me quiseram bem,
nas résteas que a claridade me enviou,
nas sombras que me envolveram de mistério,
na ventania que uma noite veio do alto mar
com o véu de uma desconhecida atirada nas águas.